

UMA VIAGEM ÀS ESTÂNCIAS TERMAIS E HIDROMINERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (1930 – 1945): DESCANSO, DIVERTIMENTO E REGENERAÇÃO DO CORPO

Daniele C. C. de Medeiros (danieli_ccm@hotmail.com)
Orientadora: Prof^a Carmen Lúcia Soares

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UNICAMP

PIBIC - CNPq

PALAVRAS - CHAVE: Corpo e natureza, estâncias hidrominerais

INTRODUÇÃO

As décadas de 1930 e 1940, no Brasil, foram marcadas pelo desenvolvimento acentuado de suas cidades, como é caso de São Paulo. Espaço de dualidades a que se dirige uma crescente população, as cidades atraem olhares e políticas diversas de intervenção. O discurso médico, por exemplo, é largamente influenciado pelo ambiente urbano e agregado a propósitos governamentais que promovem espaços de férias aos trabalhadores. A tão propalada necessidade da quebra na rotina de trabalho, da regeneração dos corpos, do banimento da ociosidade e da ampla prescrição e aplicação de práticas saudáveis, sobretudo se realizadas junto à natureza, tinha nas férias, um grande aliado.

O presente estudo toma essas décadas como recorte temporal e trata de um dos destinos das férias, as estâncias hidrominerais. O objetivo é acompanhar o percurso dos viajantes através de revistas que prescrevem um retorno à *natureza*.

METODOLOGIA

A pesquisa – de caráter histórico – tomou como principais fontes de pesquisa revistas da época estudada. Estas foram divididas, a título de análise, em três vertentes: revistas voltadas à prática de exercícios físicos e a divulgação de discursos médicos (revista *Educação Física, Viver e Vida e Saúde*); uma revista mundana, que tem como centro de seu conteúdo a divulgação e difusão de inovações em geral da época (revista *A Cigarra*); e, por fim, revistas e guias voltados à propagação de assuntos ligados às viagens (*Guia Azul, Cadernos de Turismo e Viagens – revista mensal de turismo*).

Tais fontes foram localizadas no Arquivo Edgard Leurenroth e na Biblioteca da Faculdade de Educação Física, ambos na Unicamp. Além destes locais de pesquisa, uma busca por títulos foi feita a partir do site do arquivo público do Estado de São Paulo (www.arquivoestado.sp.gov.br/a_revistasphp), local onde foram localizados os volumes da revista *A Cigarra*, utilizada neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível, através da análise de tais fontes, afirmar que os caminhos mais indicados na ocupação do período de férias eram, de fato, voltados à apreciação da natureza, e da visita às estações de águas quentes e frias. A maior referência era Poços de Caldas: romances, folhetos, guias; todas as fontes mencionaram-na de alguma forma. Viu-se, inclusive, que no estado de São Paulo tal destino também era comumente indicado, dada a proximidade e facilidade de acesso ocasionada pela estrada de ferro. No estado há ainda Campos do Jordão, outro destino recorrente nas publicações, dados os “ares suíços” lá encontrados.

Averiguadas as fontes, verificou-se que, de fato, havia grande número de publicações voltadas ao tema das viagens e da utilização da *natureza* como revigoramento do corpo e do espírito, como remédio a estafa causada pela vida na cidade, pelo cotidiano ameaçador.

Se a tentativa era influenciar os destinos dos viajantes, adequando-os ao caráter utilitário das férias, as estações deveriam, então, contar com ajuntamento de transeuntes. Tal relação foi de fato verificada nas páginas das revistas analisadas, que passaram depois a indicar o percurso das férias distante da aglomeração de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos traçados inicialmente nortearam nossas análises e permitiram uma possível e inicial descrição dos viajantes, seus destinos, assim como os meios de transporte por eles utilizados. Também foi possível identificar os estabelecimentos que abrigaram esses *turistas* e que se afirmaram, a cada nova viagem, como um local a ser buscado.

Entretanto, é inevitável pensar que esta pesquisa, ao responder determinadas questões aqui formuladas, levantou outras que ainda persistem, sem respostas. Parece que a tênue linha entre a cura e o divertimento do corpo, a própria reinvenção da *natureza*, permanecem como dúvidas que coabitam esta pesquisa, e que abrem margem para novas incursões – ou excursões - aos destinos dos viajantes das décadas de 1930 e 1940

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da historia, ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BOYER, Marc. *Histoire de l'invention du tourisme XVIème-XIXème siècles : Origine et développement du tourisme dans le Sud-Est de la France*. Aube : L'édicions de l'aube, 2000.
JOÃO, do Rio. *A correspondência de uma estação de cura: (romance)*. São Paulo: Leite Ribeiro & Maurillo, 1918
NOGUEIRA, Oracy. *Vozes de Campos do Jordão: experiencias sociais e psiquicas do tuberculoso pulmonar no Estado de São Paulo*. São Paulo: Revista Sociologia, 1950. 170p